

Trabalhos Científicos

Título: Disparidades Nutricionais Entre Crianças Brasileiras: Estudo Da Tendência Temporal Do Imc De 2010 A 2021.

Autores: RENATA MACHADO PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), VITOR CARVALHO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), LUCIANA MARINHO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARIANA BARREIRA DUARTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARCOS PAULO O CARMO ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), NICOLLE LIMA MUTÃO STIVAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), TIAGO OLIVEIRA VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O Índice de Massa Corporal (IMC) é um indicador importante para a avaliação nutricional de crianças, e reflete a exposição a condições de saúde prejudiciais ao desenvolvimento dessa população. OBJETIVO: Analisar a tendência temporal do IMC das crianças brasileiras, 0 a < 10 anos, de 2010 a 2021. MÉTODOS: Estudo ecológico descritivo. Dados obtidos no e-SUS Atenção Primária. Obtida a taxa de prevalência das categorias: magreza acentuada (MA), magreza (M), eutrofia (E), sobrepeso (SB), obesidade (OB) e obesidade grave (OBG) e calculadas a tendência pela regressão linear segmentada, as variações percentuais anuais (APCs). Análise de séries temporais realizada no Joinpoint Regression Program. RESULTADOS: Em menores de 5 anos houve caráter decrescente na “MA” e “OB” (APC:-3.9, $p<0.001$ e APC:-1.6, $p=0.026$, respectivamente), enquanto “E” mostrou tendência crescente (APC: 0.4, $p=0.007$). “M” apresentou tendência decrescente no Sul, até o ano de 2018, mudando seu caráter para crescente a partir de então (APC: -1.3, $p=0.012$ e APC: 6.8, $p=0.008$). Ao analisar crianças de 5 a 10 anos, houve tendência decrescente para “MA” e “E” (APC:-5.0, $p<0.001$ e APC:-0.6, $p=0.001$, respectivamente). As categorias “SB” (APC: 1.1, $p=0.004$), “OB” (APC:4.9, $p<0.1$) e “OBG” (APC:3.4, $p<0.1$) apresentaram tendência crescente, com exceção do Nordeste, onde “OBG” mostrou tendência estacionária. CONCLUSÃO: Até os 5 anos de idade, redução da “MA” e “O” e aumento de “E” denota melhora na qualidade nutricional desta faixa etária. Na faixa etária de 5-10 anos também ocorreu redução de “MA”, porém o aumento de “SB”, “O” e “OG” com redução de “E” denotam piora do diagnóstico nutricional dessa população. Esses dados, associados ao aumento de “M” nos menores de 5 anos na região denuncia as disparidades nutricionais entre as faixas etárias e regiões do Brasil, e evidencia a necessidade de implementação de estratégias diferenciadas para promover a adequada nutrição das crianças brasileiras.